

REGISTROS SOBRE CORPOS QUE SE AVENTURAM*

Gustavo da Silva Freitas

gsf78_ef@hotmail.com

Natasha Helena da Silva Rodrigues

natasha.hrs@gmail.com

Yuri dos Santos Lucas

yurilucas96@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

PALAVRAS-CHAVE: *Esporte de Aventura; Natureza; Corpo.*

APRESENTAÇÃO

O conjunto de fotografias ora apresentado faz parte de um acervo imagético do projeto de extensão intitulado “Corrida de Aventura Caminho dos Ventos”, realizado desde 2017, no sul do Rio Grande do Sul. Em especial, os registros submetidos retratam momentos da segunda edição da corrida, realizada em maio de 2018. De modo geral, a ação tem por objetivos: a. promover a prática de aventura na natureza com vistas a mobilizar múltiplos entes no agenciamento de propostas de esporte e lazer na região vinculada à valorização do patrimônio natural e cultural; b. oportunizar um espaço de formação acadêmica e atuação profissional a acadêmicos e professores de Educação Física, envolvendo a esfera esportiva, cultural, turística e ambiental.



*O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



A saber, a corrida de aventura consiste em uma atividade esportiva de resistência, caracterizada pelo uso de um mix de modalidades, praticada comumente em equipes com o propósito de completar um percurso pré-determinado utilizando mapas e outros materiais de navegação em meio a trilhas e espaços naturais. As modalidades escolhidas devem estar conectadas às características geográficas da região. Em geral, ficam em torno do trekking, mountain bike, atividades verticais, canoagem e orientação (bússola).

Enquanto um projeto de extensão, e diante da complexidade de sua execução, a Caminho dos Ventos tem a vigência de 7 a 8 meses do ano entre a etapa de organização e planejamento, passando pela execução propriamente dita e finalizando com a avaliação da ação extensionista. Os primeiros meses significam reuniões do grupo de trabalho para montagem do regulamento, definição de categorias e modalidades da prova, indicação de contatos com comunidades da zona rural da região. Em seguida, acontecem as saídas de campo que representam as imersões no meio natural para mapeamento do percurso, testagem de trajetos dimensionando tempos e distâncias para todas as modalidades escolhidas, constatação das condições de segurança dos locais e acordos com as comunidades contatadas para uso do espaço. Concomitante às saídas de campo, há a produção do material técnico por parte do grupo de trabalho, que é a elaboração dos materiais de navegação a serem usados pelas equipes competidoras (mapas, race book, road book) e dos materiais próprios da arbitragem (planilhas, súmulas, check-list).

A arbitragem da corrida é feita por alunos do curso de Educação Física que, num diálogo com o ensino através de disciplina que trata das práticas corporais de aventura na natureza, são capacitados para o exercício das funções de fiscais durante a corrida. Essa indissociabilidade entre ensino e extensão potencializa a corrida de aventura como conteúdo na formação acadêmica na área, trazendo à baila uma efervescência no debate do esporte e natureza, refletindo seus limites e possibilidades a partir da experimentação.

Uma das fagulhas que acendem o debate reside no diagnóstico do visível crescimento dos esportes em meio à natureza dentro de uma lógica enunciativa que vem endereçando a vida natural e a sustentabilidade como algo necessário à sobrevivência de todos e do planeta. Diariamente somos interpelados por anúncios que a população persiga maneiras de usar equilibradamente os recursos naturais a fim de tornar o mundo habitável e sustentável do ponto de vista ambiental, econômico, social e cultural, produzindo efeitos tanto na produção de estilos de vida, quanto em níveis mercadológicos e pedagógicos.

A busca por atividades na natureza estão no rol desta vontade de purificação do viver, em que a estabilidade e vida monótona produzidas no asfalto não dá mais conta de produzir sensações de êxtase, aventura e adrenalina, condições buscadas pelo indivíduo em atividades de risco que lhe tragam, de alguma forma, outro sentido para sua existência (LE BRETON, 2009)². O surgimento de múltiplas possibilidades de experimentar a interação com a natureza – *o montanhismo, o arvorismo, o surf, o rafting, a mountain-bike, etc.* –, ou seja, estar entre esses jogos de viver e morrer, essas condutas de risco como fala o autor, vem permitindo o investimento na produção de um corpo de conhecimentos em que perguntas disparadoras vem a ser justamente até onde o corpo humano pode ir, o que pode suportar, que limites pode transcender. Nas fotos são perspectivados um pouco do conjunto destes corpos que se aventuram, seja ele o humano, o de conhecimento ou o de currículo.



²LE BRETON, David. *Conduitas de Risco: dos jogos de morte ao jogo de viver*. Campinas: Autores Associados, 2009.



DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



CARREGANDO... - IMAGEM 01

Corpos carregam mais do que mochilas. Carregam o peso das expectativas, das experiências e das incertezas do porvir. Mas esse é um peso que não paralisa, ao contrário, faz o corpo entrar em movimento.



MARGENS - IMAGEM 02

Corpos que se aventuram são corpos que transitam pelas margens. Afinal, onde mais estaria a zona de risco e de criação senão nas fronteiras entre o seguro e o instável? O que pode o corpo de fronteira?





RE-MAR - IMAGEM 03

Remar é repetição. Frente, trás. Direita, esquerda. Re-mar. Re-mar. Re-mar. Técnica, força, sincronismo. O que pode o corpo fazer diferença na repetição?



MULTIDÃO - IMAGEM 04

O jogo entre o visível e o invisível é fascinante. Na figura do aventureiro está assegurada sua função de transcendência, pois vários "eus" o habitam simultaneamente. Enxergamos todos? Sim, uma multidão!





ENCONTROS - IMAGEM 05

No vai-e-vem das trilhas, os encontros, mesmo que de passagem, são potentes.



NOVAS-FORMAS-DE-SER-EM GRUPO - IMAGEM 06

A convite de Guattari, a corrida de aventura propõe a operação de uma possível articulação entre meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana. Os efeitos são múltiplos e incontroláveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Núcleo de Fotografia do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

